

**TECNOLOGIA SOCIAL E
GESTÃO DE BIBLIOTECAS
COMUNITÁRIAS: RELATO
DE EXPERIÊNCIA SOBRE A
ORGANIZAÇÃO DO ACERVO
E IMPLEMENTAÇÃO DE
UMA FICHA DE
EMPRÉSTIMO NA ONG
ARONG**

**SOCIAL TECHNOLOGY IN COMMUNITY LIBRARY MANAGEMENT:
COLLECTION ORGANIZATION AND LOAN CONTROL EXPERIENCE AT THE
ARONG NGO**

Ciências Sociais Aplicadas • 04/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/785529597](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/785529597)

Francisco de Assis Medeiros¹

Ana Carolina Carius²

Jorge Eduardo Mansur Serzedello³

RESUMO

As bibliotecas comunitárias desempenham papel fundamental na democratização do acesso à leitura e à informação, sobretudo em territórios marcados pela vulnerabilidade social. Entretanto, muitas dessas instituições enfrentam limitações estruturais e administrativas que comprometem a preservação de seus acervos e a continuidade das ações de incentivo à leitura. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de intervenção realizada na Biblioteca Comunitária ARONG – Sabor da Leitura, desenvolvida no âmbito da disciplina Práticas Educativas e Ações Sociais do Programa de Doutorado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. A experiência ocorreu a partir de duas visitas técnicas à instituição, durante as quais foi realizado o diagnóstico da biblioteca, identificando-se a ausência de um sistema de controle dos empréstimos, a desorganização do acervo e a escassez de voluntários para as atividades de gestão. Em resposta às demandas observadas, um grupo de doutorandos desenvolveu uma ficha de empréstimo destinada ao registro da circulação das obras e realizou a catalogação dos livros existentes, contribuindo para a organização do espaço e para o fortalecimento da gestão bibliográfica. A presidente da ONG participou ativamente da construção da proposta, demonstrando receptividade às intervenções realizadas. Além da elaboração da ficha, foram sugeridas ações voltadas à ampliação do acervo por meio de campanhas de doação de livros. Conclui-se que intervenções de baixo custo, fundamentadas nos princípios da tecnologia social e da extensão universitária, podem produzir impactos relevantes na gestão de bibliotecas comunitárias, fortalecendo a mediação da leitura, a participação comunitária e a preservação do patrimônio bibliográfico, além de proporcionar uma formação acadêmica comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária; Tecnologia social; Gestão de acervos; Extensão universitária; Mediação da leitura; Organização da informação; Relato de experiência.

ABSTRACT

Community libraries play a fundamental role in democratizing access to reading, information, and culture, especially in socially vulnerable territories where public cultural facilities are scarce. However, many of these institutions face structural and administrative limitations that compromise the preservation of their collections and the continuity of reading promotion initiatives. This article reports an intervention carried out at the ARONG Community Library – Sabor da Leitura, developed as part of the course Educational Practices and Social Actions within the Professional Doctoral Program in Digital Technologies in Education at UNICARIOCA. The experience involved two technical visits during which the library's reality was assessed, revealing the absence of a loan control system, the lack of collection organization, and a shortage of volunteers to support management activities. In response, a group of doctoral students cataloged the existing books and designed a loan record form to monitor the circulation of materials and improve collection management. The proposal was developed collaboratively with the institution's volunteers and received strong support from the NGO's president. In addition to the implementation of the loan form, complementary actions were proposed, including campaigns to expand the collection through book donations. The experience demonstrates that low-cost social technologies associated with university extension initiatives can significantly strengthen the management of community libraries, encourage reading mediation, preserve bibliographic collections, and reinforce the social commitment of higher education

institutions. Furthermore, the intervention highlights the importance of integrating academic knowledge with community demands, promoting meaningful learning experiences for doctoral students while contributing to local social development.

Keywords: Community library; Social technology; Collection management; University extension; Reading mediation; Information organization; Experience report.

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao livro, à leitura e à informação constitui um direito fundamental e um importante instrumento para o desenvolvimento humano, a construção da cidadania e a redução das desigualdades sociais. Em uma sociedade marcada pela intensa circulação do conhecimento, democratizar o acesso à cultura escrita é essencial para formar sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Entretanto, apesar das garantias constitucionais relativas à educação e à cultura, muitas comunidades brasileiras ainda enfrentam dificuldades para acessar equipamentos públicos de leitura, especialmente em territórios socialmente vulneráveis.

Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias assumem papel estratégico ao suprirem lacunas deixadas pelo poder público. Diferentemente das bibliotecas tradicionais, esses espaços são criados e mantidos, em grande parte, por organizações da sociedade civil e funcionam como ambientes de aprendizagem, convivência e inclusão social. Além de disponibilizarem livros, desenvolvem atividades culturais e educativas que incentivam a formação de leitores e fortalecem os vínculos comunitários (MACHADO, 2010).

Para Freire (2011), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o processo de formação do leitor envolve a compreensão crítica da realidade. Dessa forma, ampliar o acesso aos livros significa criar oportunidades de emancipação, participação cidadã e desenvolvimento humano, especialmente para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Apesar de sua relevância, muitas bibliotecas comunitárias enfrentam desafios relacionados à limitação de recursos financeiros, à escassez de voluntários e à ausência de instrumentos de gestão que garantam a organização e a sustentabilidade dos acervos. A falta de catalogação, de controle dos empréstimos e de registros sobre a circulação das obras compromete a preservação do patrimônio bibliográfico e dificulta o planejamento de ações de incentivo à leitura.

Embora esses problemas pareçam administrativos, seus efeitos repercutem diretamente na função educativa da biblioteca. Um acervo desorganizado reduz a disponibilidade de livros, dificulta sua localização e enfraquece as estratégias de mediação da leitura. Nesse cenário, as tecnologias sociais apresentam-se como alternativas capazes de contribuir para o fortalecimento dessas instituições.

Segundo o Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004), tecnologias sociais correspondem a produtos, metodologias ou processos construídos em interação com a comunidade, caracterizados pelo baixo custo, simplicidade, participação coletiva e potencial de replicação.

Sob essa perspectiva, a criação de mecanismos simples de organização documental representa uma estratégia eficiente para fortalecer a gestão das bibliotecas comunitárias. Instrumentos como fichas de empréstimo possibilitam controlar a circulação das obras, reduzir perdas do acervo, produzir indicadores sobre hábitos de leitura e subsidiar o planejamento de futuras ações educativas.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a experiência na Biblioteca Comunitária ARONG – Sabor da Leitura, realizada durante a disciplina **Práticas Educativas e Ações Sociais**, do Programa de Doutorado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Durante uma visita técnica à Organização Não Governamental ARONG, foram identificadas diversas demandas institucionais, entre elas a necessidade de reorganizar a biblioteca comunitária, que não possuía sistema de catalogação nem controle dos empréstimos.

Diante desse diagnóstico, um grupo de seis doutorandos assumiu voluntariamente a responsabilidade de colaborar com a organização do espaço. A intervenção compreendeu a catalogação do acervo existente, a elaboração de uma ficha de empréstimo para controle da circulação dos livros e a proposição de ações complementares, como campanhas de arrecadação de novas obras. Todo o processo foi desenvolvido em diálogo com os gestores e voluntários da instituição, respeitando suas necessidades e valorizando a construção coletiva das soluções.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de intervenção realizada na Biblioteca Comunitária ARONG, apresentando o diagnóstico institucional, as ações desenvolvidas e as contribuições da tecnologia social implementada para a

organização do acervo e o fortalecimento das práticas de mediação da leitura. Além disso, busca refletir sobre a importância da articulação entre universidade e comunidade como estratégia de formação acadêmica comprometida com a transformação social e a produção de conhecimento aplicado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Bibliotecas Comunitárias Como Espaços de Democratização do Conhecimento

As bibliotecas comunitárias desempenham papel essencial na democratização do acesso à informação, à leitura e ao conhecimento, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais e pela escassez de equipamentos culturais. Diferentemente das bibliotecas públicas tradicionais, são criadas e mantidas por organizações da sociedade civil como resposta às necessidades locais, promovendo o acesso ao livro e o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e de incentivo à formação de leitores (MACHADO, 2010).

Além da disponibilização de acervos, esses espaços fortalecem os vínculos comunitários e promovem cidadania, inclusão social e aprendizagem. O Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas reconhece o livre acesso ao conhecimento como condição indispensável para a democracia e a participação cidadã. No Brasil, os artigos 205 e 215 da Constituição Federal de 1988 asseguram o direito à educação e à cultura, reforçando a importância de iniciativas comunitárias voltadas à promoção da leitura.

Em comunidades periféricas, as bibliotecas comunitárias frequentemente representam o único espaço de acesso sistemático

a livros e atividades culturais, ampliando oportunidades de desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, Milanesi (2013) afirma que a biblioteca deve ser compreendida como um organismo vivo, conectado às necessidades da comunidade e comprometido com a circulação do conhecimento.

Essa concepção aproxima-se da realidade da Biblioteca Comunitária ARONG – Sabor da Leitura, que, apesar de seu potencial educativo, apresentava limitações relacionadas à organização do acervo. A inexistência de mecanismos de catalogação e controle dos empréstimos comprometia a preservação das obras e dificultava sua utilização pelos leitores.

Assim, a democratização da leitura depende não apenas da existência de livros, mas também da adoção de práticas de gestão capazes de assegurar a organização, a circulação e o acesso contínuo ao patrimônio bibliográfico, fortalecendo a função social da biblioteca como espaço de educação, cultura e inclusão.

2.2. Mediação da Leitura e Formação de Leitores

A leitura é uma prática social que vai além da decodificação da linguagem escrita, envolvendo interpretação, construção de significados e desenvolvimento do pensamento crítico. A formação de leitores depende da existência de ambientes que favoreçam o contato contínuo com diferentes textos e estimulem a curiosidade intelectual. Para Freire (2011), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", indicando que o ato de ler está diretamente relacionado às experiências vividas e à compreensão crítica da realidade.

Nesse contexto, a mediação da leitura compreende o conjunto de ações que aproximam leitores e obras. Segundo Bortolin (2010), o

mediador desempenha papel fundamental ao incentivar o interesse pela leitura por meio de atividades como empréstimos orientados, rodas de leitura, contação de histórias, oficinas e clubes do livro. Nas bibliotecas comunitárias, essa função torna-se ainda mais relevante, pois esses espaços frequentemente representam o primeiro contato sistemático de crianças e jovens com os livros.

Entretanto, a eficácia dessas ações depende também da organização do acervo. Bibliotecas com sistemas simples de catalogação e controle dos empréstimos facilitam a localização das obras, ampliam sua circulação e permitem planejar atividades de acordo com os interesses da comunidade. Além disso, o envolvimento das famílias fortalece o hábito leitor, estendendo as práticas de leitura ao ambiente doméstico.

Assim, a mediação da leitura resulta da integração entre práticas pedagógicas, participação da comunidade e gestão eficiente do acervo, elementos indispensáveis para consolidar a biblioteca comunitária como espaço de aprendizagem, inclusão social e formação de leitores.

2.3. Tecnologia Social Como Instrumento de Transformação Comunitária

A tecnologia social consolidou-se como uma alternativa às formas tradicionais de inovação, priorizando a solução de problemas concretos das comunidades por meio de processos participativos, de baixo custo e com potencial de replicação. Segundo o Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004), trata-se de técnicas, metodologias ou produtos desenvolvidos em interação com a população, capazes de promover inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Diferentemente das tecnologias convencionais, a tecnologia social não depende de recursos sofisticados. Soluções simples podem produzir impactos significativos quando respondem às necessidades reais da comunidade. Nesse contexto, a ficha de empréstimo elaborada para a Biblioteca Comunitária ARONG caracteriza-se como uma tecnologia social por ter sido construída coletivamente entre universidade e comunidade para solucionar um problema relacionado à gestão do acervo.

Além de registrar empréstimos e devoluções, o instrumento fortalece a responsabilidade dos usuários na preservação do patrimônio bibliográfico e produz informações sobre os hábitos de leitura da comunidade, subsidiando futuras ações educativas. Seu baixo custo e facilidade de adaptação permitem sua utilização em outras bibliotecas comunitárias e projetos de incentivo à leitura.

Dessa forma, a experiência da ARONG demonstra que pequenas inovações organizacionais podem fortalecer a gestão de acervos e contribuir para a sustentabilidade das ações educativas desenvolvidas por instituições do terceiro setor.

2.4. Extensão Universitária e Compromisso Social da Universidade

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, constitui um dos pilares da educação superior brasileira. Conforme o artigo 207 da Constituição Federal, essas dimensões são indissociáveis e devem promover a produção do conhecimento em diálogo permanente com a sociedade (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a extensão possibilita que a universidade compartilhe saberes,

aprenda com a comunidade e contribua para a solução de problemas reais.

Para Freire (1983), ações extensionistas devem fundamentar-se no diálogo e na construção coletiva, superando práticas assistencialistas. A comunidade deixa de ser mera receptora de conhecimento e passa a atuar como protagonista na elaboração das soluções.

Essa perspectiva orientou a intervenção realizada na Biblioteca Comunitária ARONG. As ações surgiram das demandas identificadas pela própria instituição e foram planejadas conjuntamente entre doutorandos, professores, voluntários e a presidente da ONG, respeitando as necessidades locais.

Além de contribuir para o fortalecimento da biblioteca, a experiência ampliou a formação dos pesquisadores ao desenvolver competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à responsabilidade social e à aplicação prática do conhecimento acadêmico, evidenciando o potencial transformador da articulação entre universidade e comunidade.

2.5. Gestão de Acervos em Bibliotecas Comunitárias

A gestão de acervos compreende os procedimentos de organização, catalogação, preservação e circulação dos materiais bibliográficos, sendo essencial também para bibliotecas comunitárias, onde a limitação de recursos exige soluções simples e eficientes. As cinco leis da Biblioteconomia, propostas por Ranganathan (2009), destacam que os livros devem ser utilizados e acessíveis aos leitores, evidenciando que a organização do acervo é condição indispensável para democratizar o acesso ao conhecimento.

A catalogação e o controle dos empréstimos permitem localizar obras, acompanhar sua circulação, reduzir perdas e conhecer o perfil dos usuários, subsidiando o planejamento de ações educativas. Entretanto, muitas bibliotecas comunitárias não dispõem de recursos para implantar sistemas informatizados, tornando instrumentos físicos, como fichas de empréstimo, alternativas viáveis e eficazes para a gestão documental.

Na Biblioteca Comunitária ARONG, a ausência de qualquer mecanismo de registro comprometia a preservação do acervo e dificultava a organização das atividades de incentivo à leitura. A catalogação dos livros e a implantação da ficha de empréstimo representaram importantes avanços para a administração da biblioteca.

Assim, a gestão de acervos ultrapassa sua dimensão técnica, tornando-se uma estratégia de fortalecimento institucional, promoção da leitura e preservação do patrimônio cultural, assegurando que o conhecimento permaneça acessível à comunidade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção extensionista realizada na Biblioteca Comunitária ARONG – *Sabor da Leitura*, localizada no município do Rio de Janeiro. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência permite sistematizar vivências acadêmicas ou profissionais, promovendo reflexão crítica sobre práticas desenvolvidas em contextos reais e contribuindo para a produção de conhecimento aplicado.

A experiência ocorreu no âmbito da disciplina Práticas Educativas e Ações Sociais, do Programa de Doutorado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. A proposta da disciplina consistia em aproximar os doutorandos das demandas da sociedade por meio de ações fundamentadas na integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

A primeira etapa da atividade foi uma visita técnica à Organização Não Governamental ARONG, durante a qual os estudantes conheceram a instituição, seus projetos e suas principais necessidades. A presidente da ONG apresentou os três pavimentos da organização: o primeiro destinado a um bazar solidário, o segundo às atividades musicais e o terceiro à Biblioteca Comunitária ARONG – *Sabor da Leitura* e a um espaço para oficinas educativas.

Após a visita, os doutorandos organizaram-se em grupos para atender às demandas identificadas. Um grupo composto por seis estudantes optou por atuar na biblioteca comunitária, diante da percepção de que sua reorganização poderia ampliar o acesso à leitura e fortalecer as atividades desenvolvidas pela instituição.

Na segunda etapa foi realizado um diagnóstico situacional, utilizando observação direta e diálogo com a presidente e os voluntários da ONG. Identificaram-se problemas relacionados à inexistência de catalogação do acervo, ausência de controle dos empréstimos, dificuldade de acompanhamento da circulação das obras e número reduzido de voluntários para administrar simultaneamente as atividades da instituição.

Observou-se ainda que o acervo possuía aproximadamente cinquenta livros organizados sem critérios padronizados,

impossibilitando identificar quais obras estavam disponíveis ou emprestadas.

Com base nesse diagnóstico, iniciou-se o planejamento colaborativo da intervenção. As propostas foram discutidas entre doutorandos, professores da disciplina e representantes da ONG, buscando desenvolver soluções compatíveis com a realidade da instituição. Adotou-se como princípio metodológico a construção participativa, valorizando o diálogo e o protagonismo da comunidade.

Foram definidas duas ações principais: a catalogação do acervo e a elaboração de uma ficha de empréstimo, concebida como tecnologia social para registrar a circulação das obras.

A ficha foi estruturada com informações essenciais, como identificação do usuário, dados de contato, identificação do livro, datas de empréstimo e devolução e assinatura do responsável quando necessário, permitindo seu uso pelos voluntários sem necessidade de recursos tecnológicos ou treinamento especializado.

A intervenção foi realizada em duas visitas presenciais, acompanhadas por reuniões com a equipe da ONG para discussão e aperfeiçoamento das propostas. Como instrumentos de registro, utilizaram-se observação direta, anotações de campo, registros fotográficos da biblioteca e do acervo, além da preservação do modelo final da ficha de empréstimo.

Por tratar-se de um relato de experiência, a pesquisa não teve a finalidade de produzir generalizações estatísticas, mas de analisar uma intervenção educativa em um contexto específico. Os resultados foram interpretados à luz da literatura sobre bibliotecas

comunitárias, gestão de acervos, mediação da leitura, tecnologia social e extensão universitária.

Todas as atividades respeitaram os princípios éticos da pesquisa em Educação, preservando o caráter acadêmico da intervenção e o diálogo permanente com a equipe gestora da instituição.

Dessa forma, a experiência evidencia que ações colaborativas e de baixo custo podem contribuir para o fortalecimento da gestão de bibliotecas comunitárias e para a ampliação do acesso à leitura.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida no âmbito da disciplina Práticas Educativas e Ações Sociais, do Programa de Doutorado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. A disciplina tem como objetivo aproximar a universidade das demandas da sociedade por meio de ações extensionistas, incentivando os doutorandos a desenvolver intervenções fundamentadas na responsabilidade social e na construção coletiva de soluções para problemas identificados em organizações comunitárias.

Como atividade inicial, os estudantes realizaram uma visita técnica à Organização Não Governamental ARONG, instituição que desenvolve projetos voltados a crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social. Durante a visita, a presidente da ONG apresentou a história da instituição, sua missão, os projetos em funcionamento e os espaços destinados às atividades educativas.

A estrutura da organização é composta por três pavimentos. No primeiro funciona um bazar solidário, responsável por gerar recursos

para manutenção das ações sociais. O segundo abriga atividades musicais e culturais, enquanto o terceiro concentra a Biblioteca Comunitária ARONG – Sabor da Leitura e um espaço destinado a oficinas e atividades pedagógicas.

Após conhecer a instituição, os doutorandos organizaram-se em grupos para atender às demandas identificadas. Um grupo composto por seis estudantes escolheu atuar na biblioteca comunitária, reconhecendo seu potencial educativo e as limitações que comprometiam seu funcionamento. O objetivo passou a ser fortalecer a organização do acervo e criar mecanismos que favorecessem sua gestão.

Na etapa de diagnóstico, realizada por meio de observação direta e diálogo com a presidente e os voluntários da ONG, constatou-se que o acervo era composto por aproximadamente cinquenta livros, distribuídos sem critérios de catalogação. Também se verificou a inexistência de qualquer sistema de controle dos empréstimos, fazendo com que a retirada das obras ocorresse de maneira informal, baseada apenas na confiança entre voluntários e usuários.

Essa situação dificultava o acompanhamento da circulação dos livros, favorecia perdas do acervo e impedia conhecer quais obras estavam disponíveis, emprestadas ou mais procuradas pela comunidade. Além disso, a equipe de voluntários era reduzida e precisava conciliar o funcionamento da biblioteca com diversas outras atividades da instituição, tornando indispensável a adoção de soluções simples, acessíveis e de fácil utilização.

Diante desse cenário, iniciou-se um processo de planejamento colaborativo envolvendo doutorandos, professores da disciplina e

representantes da ONG. Todas as propostas foram discutidas coletivamente, respeitando as necessidades da instituição e suas limitações financeiras e operacionais.

Como resultado, foram definidas duas ações prioritárias. A primeira consistiu na catalogação do acervo, permitindo organizar os livros de forma sistemática e facilitar sua localização. Embora simples, essa iniciativa representou um avanço significativo para a biblioteca, estabelecendo uma base para futuras ampliações do acervo.

A segunda ação correspondeu ao desenvolvimento da Ficha de Empréstimo da Biblioteca Comunitária ARONG, concebida como uma tecnologia social destinada ao registro das retiradas e devoluções das obras.

O instrumento foi elaborado para reunir informações essenciais, como identificação do usuário, endereço, telefone, identificação do livro, datas de empréstimo e devolução e assinatura do leitor ou do responsável legal quando necessário, conforme a figura a seguir.

Figura 1. Ficha de empréstimo.



FICHA DE EMPRÉSTIMO

Nome do(a) leitor(a): _____

Telefone: _____

Endereço: _____

Responsável (se menor): _____

Título do Livro	Autor	Data do Empréstimo	Data de Entrega	Visto
_____	_____	____/____/____	____/____/____	_____
_____	_____	____/____/____	____/____/____	_____
_____	_____	____/____/____	____/____/____	_____
_____	_____	____/____/____	____/____/____	_____
_____	_____	____/____/____	____/____/____	_____

REGISTRO DO EMPRÉSTIMO

Título do livro: _____

Autor(es): _____

Data do empréstimo: ____/____/____

Data da devolução: ____/____/____

Atendente: _____

Fonte: os autores.

A ficha foi planejada para ser utilizada pelos próprios voluntários, dispensando recursos tecnológicos e treinamento especializado. Além de sua função administrativa, buscou estimular a responsabilidade dos usuários quanto à conservação dos livros e fortalecer a participação das famílias nas práticas de leitura.

Durante sua elaboração, ocorreram reuniões com os voluntários da instituição, que contribuíram com sugestões de aperfeiçoamento. Essa participação reforçou o caráter colaborativo da intervenção e permitiu adaptar o instrumento à realidade cotidiana da biblioteca.

Paralelamente, discutiram-se outras possibilidades de fortalecimento do espaço, como a realização de campanhas permanentes de arrecadação de livros para ampliar o acervo disponível à comunidade. Embora essa ação não tenha sido

implementada durante a intervenção, foi incorporada como proposta para futuras iniciativas da instituição.

Toda a experiência foi registrada por meio de observações de campo, registros fotográficos do ambiente e da organização do acervo, além da preservação do modelo final da ficha de empréstimo. Esses materiais permitiram documentar o processo de intervenção e subsidiaram a elaboração deste relato.

A receptividade demonstrada pela presidente da ONG e pelos voluntários favoreceu o desenvolvimento das atividades e evidenciou que soluções construídas em diálogo com a comunidade apresentam maiores possibilidades de aceitação e continuidade.

Ainda que a biblioteca estivesse passando por um processo mais amplo de reorganização, a intervenção demonstrou que pequenas mudanças administrativas podem produzir impactos relevantes na gestão cotidiana do espaço.

Sob a perspectiva da formação acadêmica, a experiência permitiu aos doutorandos vivenciar concretamente os princípios da extensão universitária, aplicando conhecimentos desenvolvidos no curso em benefício de uma organização comunitária.

O contato com a realidade da instituição contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à escuta qualificada, ao planejamento participativo e à responsabilidade social.

Ao final da intervenção, verificou-se que a catalogação do acervo e a elaboração da ficha de empréstimo representaram avanços importantes para a organização da Biblioteca Comunitária ARONG.

Mais do que produzir um instrumento de controle, a experiência demonstrou que práticas simples de gestão podem fortalecer a circulação dos livros, preservar o patrimônio bibliográfico e ampliar as condições para o desenvolvimento de ações de mediação da leitura. A seguir, a imagem dos livros organizados:

Imagem 2. A biblioteca com os livros catalogados.



Fonte: os autores.

Dessa forma, a intervenção reafirma o potencial da extensão universitária como estratégia de aproximação entre universidade e comunidade e evidencia que tecnologias sociais de baixo custo podem contribuir significativamente para o fortalecimento de bibliotecas comunitárias e para a democratização do acesso ao conhecimento em contextos de vulnerabilidade social.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É a principal parte do artigo que contém a exposição ordenada do assunto tratado. A intervenção realizada na Biblioteca Comunitária ARONG demonstrou que soluções simples, construídas a partir das necessidades da comunidade e fundamentadas nos princípios da tecnologia social, podem fortalecer a gestão de bibliotecas comunitárias e ampliar seu potencial educativo.

Embora desenvolvida em uma biblioteca de pequeno porte, a experiência permitiu discutir aspectos relacionados à organização do acervo, à mediação da leitura e ao papel da extensão universitária.

O primeiro resultado foi o diagnóstico institucional, que identificou a ausência de catalogação e de controle dos empréstimos. Essas limitações dificultavam a localização das obras, comprometiam a preservação do acervo e impossibilitavam o acompanhamento dos hábitos de leitura dos usuários.

Esse cenário confirma a análise de Machado (2010), segundo a qual bibliotecas comunitárias frequentemente enfrentam dificuldades decorrentes da escassez de recursos financeiros e da ausência de processos sistematizados de gestão.

Como resposta a esse diagnóstico, realizou-se a catalogação do acervo, composto por aproximadamente cinquenta livros. Embora modesta, essa ação organizou as obras de forma sistemática, facilitando sua localização e estabelecendo uma base para futuras ampliações.

Conforme Ranganathan (2009), organizar um acervo significa favorecer o encontro entre o leitor e a informação, fortalecendo a função social da biblioteca.

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento da Ficha de Empréstimo da Biblioteca Comunitária ARONG, concebida como uma tecnologia social destinada ao registro da circulação das obras. O instrumento foi elaborado para reunir informações sobre o usuário, a obra emprestada, as datas de retirada e devolução e, quando necessário, a assinatura do responsável legal. Além de facilitar o controle administrativo, a ficha estimula o compromisso dos leitores com a preservação do patrimônio coletivo e incentiva a participação das famílias nas práticas de leitura.

A proposta está alinhada ao conceito de tecnologia social apresentado pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004), por tratar-se de uma solução simples, participativa, de baixo custo e facilmente adaptável a outras bibliotecas comunitárias. Sua elaboração ocorreu de forma colaborativa, envolvendo doutorandos, professores e representantes da ONG, garantindo que o instrumento atendesse às necessidades reais da instituição.

A participação ativa da presidente e dos voluntários durante todo o processo reforçou o caráter extensionista da experiência. Em vez de receber uma solução pronta, a comunidade participou da

construção do instrumento, contribuindo com sugestões e adaptações. Essa dinâmica confirma a perspectiva de Freire (1983), para quem ações extensionistas produzem melhores resultados quando fundamentadas no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

Sob a perspectiva acadêmica, a experiência também contribuiu para a formação dos doutorandos, aproximando os conhecimentos desenvolvidos na universidade dos desafios enfrentados por uma organização do terceiro setor.

A intervenção possibilitou vivenciar práticas de planejamento participativo, responsabilidade social e aplicação de tecnologias sociais em um contexto real, evidenciando o potencial da extensão universitária como espaço de aprendizagem e transformação.

Durante as discussões com a equipe gestora, surgiram ainda propostas para o fortalecimento da biblioteca, como a realização de campanhas permanentes de arrecadação de livros e o envolvimento de parceiros institucionais na ampliação do acervo. Essas iniciativas demonstram que a intervenção ultrapassou a resolução imediata dos problemas identificados, estimulando reflexões sobre a sustentabilidade da biblioteca.

Entre as limitações da experiência destaca-se o curto período de acompanhamento, restrito a duas visitas presenciais, o que impossibilitou avaliar os efeitos da utilização contínua da ficha de empréstimo. Além disso, a biblioteca encontrava-se em processo de reorganização estrutural, condicionando a implementação definitiva de algumas ações.

Apesar dessas limitações, a experiência apresenta potencial de replicação em outras bibliotecas comunitárias que enfrentam desafios semelhantes. Os resultados evidenciam que pequenas intervenções organizacionais, fundamentadas na participação comunitária, na extensão universitária e na tecnologia social, podem fortalecer a gestão de acervos e ampliar o acesso ao conhecimento, reafirmando o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de formação de leitores, inclusão social e democratização da leitura.

6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresentou a intervenção realizada na Biblioteca Comunitária ARONG – Sabor da Leitura, desenvolvida no âmbito da disciplina Práticas Educativas e Ações Sociais do Programa de Doutorado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. A experiência evidenciou que a aproximação entre universidade e comunidade favorece a construção de soluções simples, participativas e alinhadas às necessidades reais das organizações sociais.

A intervenção permitiu identificar fragilidades na organização do acervo e na ausência de mecanismos de controle dos empréstimos. Como resposta, foram realizadas a catalogação dos livros e a elaboração de uma ficha de empréstimo concebida como tecnologia social de baixo custo, fácil implementação e potencial de adaptação para outras bibliotecas comunitárias.

Os resultados demonstram que a melhoria da gestão de bibliotecas não depende exclusivamente de recursos financeiros elevados ou de sistemas informatizados. Instrumentos simples, desenvolvidos de forma colaborativa, podem fortalecer a organização do acervo,

preservar o patrimônio bibliográfico e contribuir para a ampliação das ações de incentivo à leitura.

Além das contribuições para a ARONG, a experiência reforçou a importância da extensão universitária como espaço de integração entre ensino, pesquisa e responsabilidade social, proporcionando aos doutorandos uma vivência prática voltada à aplicação do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade.

Embora a efetiva utilização da ficha de empréstimo dependa da conclusão da reorganização da biblioteca, a experiência demonstrou seu potencial como modelo replicável para outras instituições.

Espera-se que este estudo incentive novas pesquisas e intervenções voltadas ao fortalecimento das bibliotecas comunitárias, à disseminação de tecnologias sociais e à promoção da leitura como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação: gestão para a inclusão digital**. São Paulo: Cortez, 2005.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. Londrina: EDUEL, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO TECNOLOGIA SOCIAL (ITS). **Caderno de Debate: Tecnologia Social no Brasil**. São Paulo: ITS, 2004.

MACHADO, Elisa Campos. A emergência das bibliotecas comunitárias na periferia urbana brasileira e sua relação com os movimentos sociais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 51-72, 2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SOUZA, Jelson Oliveira de. O terceiro setor e a educação: a atuação das ONGs no cenário pedagógico brasileiro. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n. 14, p. 45-58, 2005.

UNESCO; INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas**. Paris: UNESCO, 2022.

¹ Discente na turma de Doutorado em Novas Tecnologias Digitais em educação na UNICARIOCA. Advogado, Engenheiro e Professor de educação básica em instituições públicas e privadas. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Docente na turma de Doutorado em Novas Tecnologias Digitais em educação na UNICARIOCA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Docente na turma de Doutorado em Novas Tecnologias Digitais em educação na UNICARIOCA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)